

Eixo temático:

Processos do ensino e da aprendizagem. Saberes e fazeres docentes. Educação e linguagens. Metodologias de ensino e avaliação da aprendizagem. Relação professor-aluno. Questões contemporâneas de currículo. Educação e as tecnologias de informação e comunicação

Agência de Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG - Universidade Federal de Lavras - UFLA

Categoria:

“RELATO DE EXPERIÊNCIA”

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PAISAGEM CULTURAL : RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Claudia Maria Soares Rossi¹
Universidade Federal de Lavras

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma experiência de trabalho envolvendo os conceitos de Educação Patrimonial em um programa de formação continuada de professores em uma escola no interior de Minas Gerais. Num primeiro momento, são apresentadas algumas reflexões sobre a importância da Educação Patrimonial como um viés de aproximação no contato direto entre os professores, alunos e o patrimônio cultural: material, imaterial e natural, bem como, registrar na memória experiências que colaborem com os valores de preservar, conservar e manter viva a herança cultural. Posteriormente são apresentadas as experiências desenvolvidas na escola através de um projeto que abordou a temática da Paisagem Cultural como Patrimônio Cultural e o seu alcance no processo de formação continuada dos professores dessa escola. Neste contexto, afirma-se que o trabalho com a Educação Patrimonial na educação básica pode envolver a conscientização para a valorização ambiental e o resgate da identidade e da cultura, a partir dos estudos das memórias e do contato com a história local. Esta pesquisa foi fundamentada na abordagem qualitativa, pois estima o conhecimento e a experiência de ações educativas envolvendo paisagem natural e educação patrimonial. Entende-se que ao relatar e valorizar os resultados obtidos por experiências com a Educação Patrimonial em âmbito escolar pode-se contribuir para um melhor entendimento sobre como esse tipo de educação vem sendo trabalhada, quais as concepções pedagógicas que têm norteado este trabalho e qual tem sido a contribuição para a formação dos professores.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Paisagem Cultural. Formação Continuada. Professores. Alunos.

¹Aluna do Mestrado Profissional em Educação - DED - UFLA.

Introdução

A educação patrimonial, pensada como um instrumento de resgate da identidade, do entendimento do que compõe um patrimônio cultural, da valorização da cultura e da sociedade, não deve servir apenas à promoção e difusão de conhecimentos acumulados no campo técnico da preservação do patrimônio cultural, ela vai muito além. A educação patrimonial vai além quando diz respeito a um processo educativo que trata o patrimônio cultural a partir da importância de sua preservação, considerando os bens culturais como suporte para a construção coletiva do conhecimento ao incorporar as necessidades e expectativas das comunidades envolvidas por meio de múltiplas estratégias e situações de aprendizagem que devem ser construídas dialogicamente a partir das especificidades locais, um processo de busca, experimentação e descoberta.

A educação patrimonial trabalha com o propósito de estimular vivências que podem constituir a base para a conservação do patrimônio histórico-cultural e do meio ambiente, resgatando as histórias de culturas que fizeram parte da dinâmica dos diversos ambientes (MORAES, 2005).

De acordo com Moraes (2005), a educação patrimonial vai além do estudo de ambientes específicos como museus ou edificações, ela lança um olhar sobre as histórias das culturas que estão presentes nos ambientes mais diversificados, portanto, tendo um caráter interdisciplinar.

Entende-se, que o trabalho pedagógico que envolve a educação patrimonial pode promover aprendizados, vivências, socialização, conscientização de identidade cultural e de responsabilidade com o meio ambiente e grupo social, além de desenvolver habilidades que instiguem uma leitura crítica do mundo e incentivem a participação no processo de transformação da sociedade. Mas, para que esse trabalho pedagógico e educativo seja de qualidade é importante que o docente tenha suas concepções pedagógicas bem definidas e esclarecidas, essa concepção é muito importante, pois é através dela que a educação é compreendida, teorizada e praticada. Demerval Saviani (2007), explica o envolvimento das concepções educacionais:

As concepções educacionais, de modo geral, envolvem três níveis: o nível da filosofia da educação que, sobre a base de uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre a problemática educativa, busca explicitar as finalidades, os valores que expressam uma visão geral de homem, mundo e sociedade, com vistas a orientar a compreensão do fenômeno educativo; o nível da teoria da educação, que procura sistematizar os conhecimentos disponíveis sobre os vários aspectos envolvidos na questão educacional que permitam compreender o lugar e o papel da educação na sociedade. Quando a teoria da educação é identificada com a pedagogia, além de compreender o lugar e o papel da educação na sociedade, a teoria da educação se empenha em sistematizar, também, os métodos, processos e procedimentos, visando a dar intencionalidade ao ato educativo de modo a garantir sua eficácia; finalmente, o terceiro nível é o da prática pedagógica, isto é, o modo como é organizado e realizado o ato educativo (SAVIANI, 2007)

O objetivo geral deste relato é apresentar a experiência de uma escola pública de educação básica de Arcos/MG que desenvolveu um projeto envolvendo a metodologia da Educação Patrimonial envolvendo Paisagem Cultural, dentro de um programa de formação continuada de professores, promovido pela Secretaria de Educação do Governo do Estado de Minas Gerais.

Como objetivos específicos pretende demonstrar quais os estudos feitos, as ações realizadas, as dificuldades encontradas, as parcerias estabelecidas para que o conceito de Paisagem como patrimônio fosse abordado em nossa escola através da área de Educação Patrimonial em um processo de aprendizado para alunos, profissionais e comunidade escolar e como uma oportunidade de desenvolvimento profissional para os professores. O programa de formação continuada de professores oferecido pela SEE/MG buscava o desenvolvimento profissional dos docentes através de formação de grupos nas escolas que trabalhavam com momentos de leitura, estudos, debates, formulação de projetos e uso de tecnologias. O grupo de formação continuada desta escola, era composto por 13 professores e 1 supervisora, do qual fui participante e coordenadora, entre os anos de 2008 a 2011 desenvolvendo projetos interdisciplinares que abrangeram a educação patrimonial, tendo como público alvo alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Em 2009/2010 o grupo se inscreveu tendo como objeto de estudo a Paisagem Cultural dentro da área de Educação Patrimonial. O foco do projeto foram as pedreiras e grutas que fazem parte da paisagem do município de Arcos –MG e seu título: “Pedreiras e Grutas de Arcos: riquezas que nos identificam.

A experiência foi muito desafiadora tendo em vista a proposta de abordar a riqueza natural da cidade como Paisagem Cultural, paisagem esta que se faz um Patrimônio Cultural. A Paisagem de Arcos, formada por suas pedreiras, jamais foi tratada, em âmbito escolar, como um patrimônio cultural, sempre foi vista como um recurso econômico para exploração e fonte de empregos e as discussões sobre ela se resumiam em questões ambientais. Portanto, a proposta não foi só desafiadora, mas também ousada, tendo em vista que se o conceito de Paisagem Cultural é relativamente novo e complexo, no próprio campo dos conhecimentos sobre Patrimônio Cultural o é ainda mais, no campo educacional.

A discussão sobre paisagem como patrimônio cultural está presente no Brasil desde a criação do IPHAN, em 1937. Ainda que não tenha sido utilizada a idéia de paisagem cultural quando se criou o Livro do Tombo Arqueológico, Etno gráfico e Paisagístico – através do decreto-lei 25 –, a sua criação e os bens ali inscritos constituem experiências importantes para se compreender a ação da Instituição em relação às paisagens. No entanto, embora tenha se utilizado a categoria de paisagem em diferentes situações, na maior parte das vezes, a história de ação da Instituição revela pouca clareza em relação àquilo que se entendia por paisagem, e poucos foram aqueles que procuraram tornar mais clara sua aplicação. Assim, a utilização da noção de paisagem cultural para a atribuição de valor de patrimônio apresenta um campo fértil e deve suscitar uma rica discussão na área de identificação e preservação do patrimônio cultural. (RIBEIRO, 2007)

Portanto, esse é um relato de experiência de todo um processo de formação continuada de professores, de pesquisa e de envolvimento, dentro de um contexto educacional, numa proposta de formação continuada de professores envolvendo Paisagem Cultural e Patrimônio, memória, identidade, linguagem, que trouxe grandes conhecimentos e oportunidade de promover uma Educação Patrimonial emancipadora.

Este relato foi desenvolvido baseado em autores como Bessegato (2004), Fonseca (1997), Funari (2004), Horta (1999), Machado (2004), Moraes (2005), Parreiras, Grunberg e Monteiro (1999), Savianni (2007) e buscará descrever as ações, objetivos e resultados que surgiram desta experiência. Na instituição escolar, conseguimos compreender que ela não carrega

somente a questão de educação em sua singularidade, mas toda a realidade da sociedade que a cerca. (SILVA e MUFATTO, s/d).

Desenvolvimento

A expressão Educação Patrimonial no Brasil surgiu na década de 1980. Foram as experiências na Inglaterra que serviram de incentivo para a aplicação da educação patrimonial no Brasil, relacionadas principalmente ao uso dos museus e dos monumentos históricos com fins educacionais. (HORTA et al, 1999).

Nesta mesma década foi criada no Brasil pela Fundação Nacional Pró-Memória o Projeto Interação que buscava relacionar a Educação Básica com os diferentes contextos culturais existentes no país e intencionava diminuir a distância entre a educação escolar e o cotidiano dos alunos considerando cultura as experiências trazidas para a escola, pelos alunos. (FONSECA, 1997).

No final dos anos 90, são editados os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1998), que abordam o uso educacional de museus, monumentos, arquivos e centros históricos, advindos da concepção de educação patrimonial. No ano seguinte, é publicado o Guia Básico de Educação Patrimonial (HORTA et al, 1999), trazendo conceitos e apresentando um conjunto de ações desenvolvidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, nos últimos quinze anos, na área de Educação Patrimonial.

Tendo como princípio a experiência direta dos bens e fenômenos culturais para se chegar à sua compreensão, internalização e valorização, o método da Educação Patrimonial só pode ser, da mesma forma, um processo contínuo de experimentação e descoberta. Sua riqueza e potencial só podem ser avaliados e dimensionados por aqueles que a experimentam em seus diversos campos de ação patrimonial, educacional e comunitária. (HORTA et al, 1999).

Importante destacar que a metodologia da Educação Patrimonial segundo Maria de Lourdes Horta (1999), é desenvolvida nas etapas da observação, registro, exploração e apropriação com vista a sensibilizar o educando para a importância da preservação dos elementos culturais.

Embora pareça novidade, a Educação Patrimonial tem sido estimulada e pesquisada no Brasil acerca de 30 anos e que ela tem sido vista como um instrumento importante no processo de valorização e preservação do patrimônio cultural, quer seja ele material, imaterial ou natural.

Patrimônio Cultural não é um assunto muito abordado nas escolas públicas de Minas Gerais, costuma ser tratado de forma restrita nas aulas de História, dentro da visão muito mais histórica do que cultural. Portanto, para que o projeto fosse desenvolvido na escola em questão, foram necessárias muitas pesquisas e estudos que promovessem a reflexão, o debate, o aprofundamento do assunto para a formação de conceitos e a apropriação de idéias. A seguir apresento alguns:

Em 2008, 2009 e 2010 foram feitos estudos sobre Patrimônio Cultural baseados nos seguintes autores: FUNARI e PELEGRINI (2006), MATA (2002), STARLING e SANTANA (2002), DAYRREL (1996), HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO (1999) além de textos diversificados retirados de sites e revistas científicas, principalmente as publicadas pelo IPHAN e IEPHA.. Para cada livro ou texto estudado questões eram respondidas e as ideias principais retiradas e debatidas

em grupo. A apostila disponível no site do IEPHA de autoria de RANGEL (2008) subsidiou muito nossos trabalhos com os alunos.

Em 2008, 2009 e 2010 foram feitos estudos sobre Patrimônio Cultural nas seguintes obras: FUNARI e PELEGRINI (2006), MATA (2002), STARLING e SANTANA (2002), DAYRREL (1996), HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO (1999) além de textos diversificados retirados de sites e revistas científicas, principalmente as publicadas pelo IPHAN e IEPHA. Para cada livro ou texto estudado pelo grupo, questões propostas foram respondidas e ideias principais retiradas e debatidas em grupo. A apostila disponível no site do IEPHA de autoria de RANGEL (2008) foi um subsídio muito importante para os trabalhos com os alunos.

Livros e textos sobre Patrimônio Material e Imaterial, Identidade, História Oral, também foram estudados pelos participantes do grupo. Autores como: ARANTES (2004), CUNHA (2005), VIANNA (2004); FREITAS (2002), ALBERT (2005), fundamentaram a base teórica adquirida pelo grupo.

Dentre os textos e livros estudados o que mais chamou a atenção do grupo de professores foi o encontro do conceito de Paisagem Cultural. Esta percepção não tinha sido ainda trabalhada e desenvolvida em nenhum dos participantes do grupo e a partir daí foram aprofundados estudos sobre este assunto baseados em autores como: RIBEIRO (2007), PELEGRINI e FUNARI (2008), ZANIRATO e RIBEIRO (2006).

“Tudo o que é natural pode ser percebido e reconhecido pelo homem como cultural. A valorização do patrimônio cultural vai se intensificar a partir da compreensão de seus significados históricos e de seus benefícios sociais e econômicos. A história, o passado, o presente e o futuro passam pela Paisagem Cultural” foram idéias divulgadas por Carlos Delphin de Moura (arquiteto e paisagista formado pela UFMG, técnico do IPHAM e membro da Comissão de Patrimônio Mundial da Unesco) em uma entrevista concedida a Sérgio Gorgulho (Revista Folha do Meio), que serviram de base para afirmar as definições dos objetivos dos estudos.

Esta afirmativa de Delphin Moura suscitou questionamentos sobre o real conceito de paisagem que até então era definido, pela maioria, de acordo com o que aparece nos livros didáticos considerando a paisagem natural como sendo o resultado material de todos os processos (naturais e sociais) que ocorrem em um determinado sítio, construída a partir da síntese de todos os elementos presentes neste local e sua apreensão se dá pela imagem resultante dela, é tudo que posso ver ao meu redor, isto é, tudo o que posso ver numa extensão ou espaço. Já a Paisagem cultural seria uma paisagem onde os seres humanos colocaram mãos em alguma maneira, não sendo mais natureza livre.

Portanto, a escolha do objeto de estudo pelo grupo de professores: Pedreiras e Grutas de Arcos, como foco da Educação Patrimonial do projeto em 2009 foi mediante a realidade de que Escola Estadual da Vila Boa Vista está situada na cidade de Arcos que é reconhecida mundialmente por sua riqueza em calcário. A economia de Arcos, sua história, sua projeção a nível nacional é por causa das grandes pedreiras, das quais é extraída toda a riqueza material que sustenta a cidade.

Conforme levantamento feito, através de dados retirados das fichas de matrículas dos alunos, identificou-se que a maioria dos pais dos alunos desta escola trabalha em empresas liga-

das à extração de calcário. A maior parte das famílias de alunos, sobrevive devido a essa riqueza própria da região, porém, poucos conhecem ou reconhecem esse bem como um patrimônio cultural. O mais grave, é que esse bem, não é um bem renovável e com a extração contínua e acelerada em pouco tempo as pedreiras deixarão de existir e com elas, grutas ainda não conhecidas, pinturas rupestres, paisagens, espaços naturais e culturais ainda não reconhecidos pela comunidade arcoense, mas que formam a sua identidade.

O grupo entendeu que, sob os aspectos apresentados, a realização de um projeto de educação patrimonial focalizando as pedreiras e as grutas de Arcos, poderia vir a contribuir para que os alunos e a comunidade escolar, percebessem as pedreiras e as grutas não somente como simples pedras de onde saem o calcário, mas como um patrimônio, uma paisagem cultural que identifica uma cidade e todos que nela vivem.

A continuidade do projeto em 2010, com os mesmos alunos e professores que fizeram parte do projeto em 2009, tornou-se necessária, pois esse é um trabalho que exige uma maturação que só se poderá conseguir efetivamente em um prazo maior, devido a complexidade de seu objeto, que envolve questões geográficas, históricas, ambientais e econômicas. O grupo avaliou que, para que essa maturação e consciência se desenvolvessem, estudos e pesquisas precisavam ser mais aprofundados, mais visitas precisavam ser realizadas e mais envolvimento dos alunos com a temática precisava ser proporcionado. Somente a compreensão deste espaço geográfico e histórico que compõe a cidade é que permite a sua percepção como uma Paisagem cultural que se fez um verdadeiro Patrimônio Cultural. Patrimônio este que precisa ser conhecido, valorizado e preservado, pois senão, está em risco a longo prazo, não só, o seu desaparecimento, mas também, o comprometimento da dinâmica sociedade de Arcos que tem sua existência atrelada a este grandioso patrimônio.

O projeto teve como objetivo geral promover o aprofundamento do conhecimento sobre o espaço histórico-geográfico de Arcos, tendo em vista sua formação geológica e exploração econômica, e a percepção das pedreiras e das grutas de Arcos como Paisagem Cultural que se faz patrimônio cultural que forma a identidade do povo arcoense. Os objetivos específicos foram definidos visando que professores e alunos tivessem a oportunidade de: realizar estudos da bibliografia referente à questão patrimonial e à História Oral necessárias ao desenvolvimento do Projeto; pesquisar sobre as pedreiras e grutas de Arcos em material histórico-geográfico, através de entrevistas com a comunidade e de visitas in loco; promover um concurso de fotos, desenhos e textos que retratassem as belezas e grandiosidade das pedreiras, bem como suas condições atuais; selecionar, organizar, analisar o material pesquisado, juntamente com o material resultante do concurso; elaborar um conhecimento sobre as pedreiras e grutas de Arcos, como patrimônio identificador da comunidade arcoense; divulgar o conhecimento produzido pelo projeto para a comunidade através de seminário e mostra de trabalhos; editar e lançar uma revista que aborda todos os estudos feitos em 2009 e 2010 no desenvolvimento do projeto, dirigida a estudantes, professores e comunidade em geral; avaliar o desenvolvimento e resultado do projeto.

O projeto abrangeu de forma direta, 14 professores, 1 supervisora, cerca de 280 alunos (dos 8^{os} e 9^{os} anos do Ensino Fundamental e dos 1^{os} ao 3^{os} anos do Ensino Médio) e de forma indireta os demais alunos, pais, demais professores e funcionários e comunidade em geral.

Várias ações foram executadas para o alcance dos objetivos definidos na elaboração do projeto.

Primeiramente, os estudos de textos teóricos sobre Patrimônio, Paisagem Cultural, Identidade, Memória e História Oral entre professores e alunos, foram extremamente importantes para a definição de conceitos, reflexões, debates e conclusões. Os estudos feitos de forma individual por cada participante ou em grupo, as discussões e os textos elaborados de forma coletiva foram essenciais à ampliação da visão sobre o objeto de estudo do grupo.

As pesquisas sobre as condições históricas e geográficas das pedreiras e das grutas de Arcos, feitas em bibliografia selecionada, em sites da Internet e em revistas; feitas em campo através de visitas, observações e entrevistas foram fundamentais para a tomada de consciência e consolidação dos conhecimentos adquiridos.

Em especial as visitas às pedreiras e grutas, bem como às empresas extratoras de calcário foram oportunas para que professores e alunos conhecessem a Paisagem que os cerca, quais suas características e sua importância para a comunidade arcoense. A oportunidade de, em grupo, em interação entre alunos e professores, visualizar, tocar, observar, discutir, fotografar, entrevistar, escalar, filmar, “ver além do olhar” foi marcante na vida de cada professor e de cada aluno.

Destaca-se o trabalho de entrevistas que proporcionaram o contato de alunos e professores com a comunidade para coletar dados, opiniões, depoimentos da comunidade em geral sobre o que representam as Pedreiras e Grutas de Arcos em suas vidas. O resultado do trabalho serviu de referência sobre a necessidade de expansão das idéias sobre Patrimônio e Paisagem Cultural para que os arcoenses realmente se conheçam e conheçam o que identifica sua comunidade, o diagnóstico desta realidade serviu de motivação para que professores e alunos se empenhassem ainda mais no estudo e pesquisa sobre estes temas.

Depois de cada trabalho de pesquisa bibliográfica ou de campo, os alunos foram estimulados a apresentar e discutir os conceitos de Patrimônio e Paisagem Cultural e as descobertas feitas, em forma de seminários e grupos de discussão nas salas de aulas.

Outra ação que se destacou foi a realização de um Concurso de fotos e desenhos sobre a Paisagem Cultural de Arcos que resultou em ótimos trabalhos que utilizaram as diferentes formas de retratar, oportunizando o conhecimento da visão que os alunos desenvolveram sobre a Paisagem que os cerca.

Em 2009, foi realizada também uma Mostra dos trabalhos realizados para toda a comunidade arcoense o que oportunizou a disseminação dos conhecimentos adquiridos, a apreciação das atividades desenvolvidas pelos alunos e apresentadas em forma de produtos como banners, faixas, maquetes, produções de textos, álbuns de fotografias e desenhos e outros.

Em 2010, foi editada e lançada uma revista composta de todos os estudos feitos em 2009 e 2010 no desenvolvimento do projeto, enfocando o tema Patrimônio e Paisagem Cultural, apresentando as várias ações realizadas e era dirigida a estudantes, professores e interessados no assunto.

O grupo de professores tinha um *blog*, dentro do programa de formação continuada de professores, e a movimentação no *blog* foi constante em 2009 e está sendo em 2010 através de postagens de notícias, fotos e depoimentos, que além de servir de interação entre os interessados no assunto, serviu de instrumento de expansão das idéias construídas. Os trabalhos

realizados e os conceitos sobre Paisagem Cultural e Patrimônio, também, foram e estão sendo divulgados para a comunidade arcoense através de apresentação do projeto na rádio e através de reportagens em jornal escrito da cidade.

Para o planejamento e avaliação das ações foram necessárias muitas reuniões, muita pesquisa e muito estudo.

As maiores dificuldades encontradas foram em relação ao entendimento das pedreiras e grutas como Paisagem Cultural e seu papel na construção da identidade local e seu significado como um Patrimônio Cultural e que embora não possa se fazer intocado, mas que precisa ser entendido, reconhecido e preservado. Pois, o entendimento dominante é de percebê-las apenas naquilo que elas trazem de mais perceptível: sua dimensão econômica e no máximo, ambiental.

Os produtos apresentados ao final do projeto foram os seguintes:

- Relatório analítico e avaliativo da pesquisa bibliográfica e estudos feitos pelos participantes do GDP e alunos;
- Pastas com trabalhos dos alunos que demonstram o aprendizado adquirido sobre Patrimônio e História Oral
- Folder com fotos e informações básicas sobre as pedreiras e grutas de Arcos, coletadas durante os estudos e visitas realizadas;
- Concurso para escolha dos melhores textos sobre as pedreiras de Arcos como patrimônio;
- Coletâneas dos melhores textos e álbuns de desenhos e fotos que retratam a visão dos alunos sobre as pedreiras e grutas de Arcos;
- Filmagem dos locais visitados, das pessoas entrevistadas e da mostra de trabalho para a comunidade;
- Relatórios de alunos sobre as visitas realizadas e de participação em palestras;
- Mostra de trabalhos realizada com a exposição de painéis de fotos dos locais visitados, relatórios de visitas, vídeos e banners que demonstraram as atividades desenvolvidas durante o projeto e foi visitada por todos os alunos e comunidade arcoense num total de 379 visitantes;
- Exposição de todo o trabalho realizado através de Blog;
- Revista publicada abordando assuntos relativos ao tema do projeto e divulgando todo o trabalho executado;
- Relatório da avaliação do desenvolvimento do Projeto.

Considerações finais

Tendo em vista a importância do trabalho docente com a educação patrimonial nas escolas é de fundamental importância reconhecer que o professor, além de ser sensibilizado e consciente dessa relevância, deve estar preparado e instrumentalizado para enfrentar esta tarefa. É importante que o professor tenha uma base teórico-conceitual bem fundamentada, percebendo a educação patrimonial como uma via de abordagem que pode oferecer subsídios para a valorização do patrimônio, resgate da identidade e da cultura, como “um instrumento

de alfabetização cultural, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido (Parreiras, Grunberg e Monteiro, 1999).

Mediante todo o trabalho realizado durante a preparação, realização e avaliação do projeto desenvolvido, os resultados alcançados foram:

- Ampliação dos conhecimentos de professores e alunos sobre Educação Patrimonial, Paisagem Cultural além de outros como Identidade e História Oral;
- Aprendizagem de professores e alunos sobre a prática da pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e de uso da Metodologia de História Oral;
- Professores desenvolvendo-se em criação/formulação/execução de Projetos, escrita científica e pesquisa de campo;
- Desenvolvimento dos alunos em relação à percepção de seu meio, sobre a percepção do que é Paisagem Cultural e sobre as diferentes formas de expressar esta percepção;
- Desenvolvimento do conjunto de professores em formação na produção de conhecimentos a partir de pesquisa e discernimento sobre a forma mais adequada de socializar este conhecimento para a comunidade da qual faz parte.
- Desenvolvimento da capacidade de avaliar (reflexão e análise) sobre o que se faz.

Consideramos que todo o projeto foi gerador de muita aprendizagem, deu oportunidade de ampliação do conhecimento de professores, alunos e comunidade sobre sua própria cidade, além de direcionar o olhar dos envolvidos para a Paisagem que os rodeia enxergando-a não como simples pedreiras ou grutas mas como elementos identificadores e culturais de Arcos. Uma paisagem que se faz Paisagem Cultural e como tal um Patrimônio da cidade.

Há uma convergência de valores naturais e culturais na paisagem, e um reconhecimento crescente de que a separação tradicional entre natureza e cultura é um obstáculo à proteção e não é mais sustentável. Uma maior proteção da paisagem como patrimônio é necessária nos níveis local, nacional e global, na intenção de transmitir para futuras gerações essas paisagens de valor de patrimônio universal. (O'DONNEL *apud* RIBEIRO, 2007)

Esperamos que os conhecimentos adquiridos tenham ajudado, de alguma forma, para que professores e alunos valorizem as formas de manifestação da identidade e do patrimônio, provocando mudanças de comportamentos e gerando ações que busquem a preservação dos bens culturais que nos tornam mais humanos, únicos e ao mesmo tempo mais comunitários.

REFERÊNCIAS

BESSEGATTO, Mauri Luiz. **O patrimônio em sala de aula**. Fragmentos de ações educativas. 2ª ed. Porto Alegre: Evangraf, 2004, 80p.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008 (Col. Primeiros Passos; 331).

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. RJ: Jorge Zahar, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu & PIÑON, Ana. Contando às crianças sobre o passado no Brasil. Cadernos do LEPAARQ. **Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio**. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, v.1, n.1, 2004, p. 13-30.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ: IPHAN, 1997.

GORGULHO, Silvestre. **Paisagem Cultural - A importância deste patrimônio para a humanidade**. Disponível em <http://condepaccubatao.blogspot.com/2010/03/paisagem-cultural-importancia-deste.html>, acesso em 20 de fevereiro de 2009.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. **Educação patrimonial**. *Orientações* para os professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Maneco Liv. & Ed., 2004, 72p.

MEC. **Parâmetros curriculares nacionais : história e geografia**. 2. ed. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro : DP&A, 1998.

MORAES, Allana Pessanha. **Educação Patrimonial: Uma proposta curricular**. Campos dos Goytacazes, RJ, 2005. Monografia (Bacharelado em Ciência da Educação) – Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

MUFATTO, Lidiane, SILVA, João Carlos. **História da escola pública da região oeste do Paraná: uma análise nos documentos do projeto MEC/OEA**. Disponível em http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/4/artigo_simposio_4_640_lidianemufatto@hotmail.com.pdf, acesso em 30 de janeiro de 2014.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem cultural e patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007.

SAVIANI, Demerval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Programa de Desenvolvimento Profissional. PDP**. Disponível em <http://educacao.mg.gov.br/pdp> acesso em 15 de maio de 2010.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. **Para além da razão: reflexos sobre o papel das emoções e das aulas de campo em ambientes naturais no ensino de ciências e em Educação Ambiental**. São Paulo: Escrituras, 2003.

SILVA, Luiz Rocha da. **Impacto da Educação Patrimonial na Formação de Professores do Município de Vigia de Nazaré**/Luiz Rocha da Silva; Orientadora, Maria de Fátima Vilhena da Silva – Belém, 2007

SOARES, André Luis Ramos (org.). **Educação patrimonial: relatos e experiências**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2004, 120p.

STARLING, Mônica Barros de Lima & SANTANA, Sylvana de Castro Pessoa. Metodologia de Projetos: O Patrimônio Cultural no Currículo do Ensino Médio. *In: Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial*. BH: SEEMG, 2002. p. 91-106. (Lições de Minas, 23).

